

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTADO DA ARTE E CONSTRUÇÃO DE PROCEDIMENTOS

Rafael Marques França. rafael.franca09@prof.londrina.pr.gov.br.

Alan Paulo dos Santos Silva. alan.arthur.paulo@uel.br.

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma. angpalma@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina

Linha de estudo: Linha 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

Diante da histórica problemática da avaliação sobre o ensino da Educação Física, este texto procura tematizar numa espécie de estado da arte a situação em que nos encontramos. Aponta a dificuldade em se avaliar nesse componente curricular, bem como um número reduzido de trabalhos e pesquisas sobre a questão, e a superação dos modos tradicionais com que os professores avaliam (se avaliam) o aprendizado dos estudantes. Concebe-se a avaliação como um processo dinâmico, inclusivo, mediador, na direção do crescimento pessoal e intelectual do educando, uma vez que a aprendizagem se caracteriza pela reconstrução e interpretação da realidade pelo estudante. Destaca ainda a existência e o desenvolvimento de um projeto piloto que está em andamento na rede municipal de ensino, em parceria com o Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina, para propor descritores para a realização da avaliação do estudante. Por fim, na tentativa de amenizar as lacunas históricas e culturais da avaliação em nossa disciplina, traz possibilidades de instrumentos que podem ser utilizados pelo professor, bem como um quadro com alguns deles que foram adotados ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, apresentando os anos de escolarização, objetos de conhecimento/conteúdos e período do trimestre em que foram postos em ação. Todo o trabalho se fundamentou em pesquisa de caráter documental e de revisão de literatura, bem como termina com um relato de experiência, em que um estudante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Educação Física que participou do processo sobre a avaliação nas aulas, descreve algumas atividades avaliativas, trazendo sua percepção e contribuição nesse sentido. Dessa forma, espera-se contribuir



para que a avaliação em Educação Física se torne uma realidade, se efetive de fato, desmitificando seu caráter *esportivista* ou *recreacionista*, fortalecendo seu papel na direção da formação do estudante que aprende em todos os espaços e tempos escolares.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Avaliação; Procedimentos/instrumentos avaliativos; Formação de professores.

Autor principal: Rafael Marques França
Secretaria Municipal de Educação de Londrina – SME/PML

Laboratório de Pesquisa em Educação Física – LaPEF/UEL

Endereço: Rua Dr. Elias César, 220, apto. 301, Jardim Petrópolis CEP 86015-640, Londrina – Paraná – Brasil

Linha de estudo: Linha 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

Introdução

Muitas são as atribuições e funções dos professores nas escolas. O trabalho pedagógico desenvolvido precisa ser planejado e estruturado, e também avaliado sistematicamente. Em se tratando do componente curricular Educação Física, levando em consideração estudos do tipo “estado da arte”, “[...] como os de Santos (2002), Alves e Soares Júnior (2007) e Macedo (2011) têm demonstrado um reduzido número de pesquisas sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Educação Física no contexto escolar” (Santos et al., 2014, p. 154). Afirma-se que são raros os autores que perspectivam suas análises referenciadas nas especificidades desse componente curricular, cenário que se agrava quando se trata da educação infantil e séries/anos iniciais do ensino fundamental. Pedroza e Rodrigues (2007) e Souza Júnior (2004) demonstram a insistência dos professores de Educação Física em avaliar o estudante a partir dos aspectos comportamentais, como participação e assiduidade, assumindo como instrumento a observação assistemática (Santos et al., 2014).

Na função de professor de Educação Física, tanto na rede estadual como municipal, e na condição de participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Educação Física 2023/2024,



corroboramos que no sistema de ensino referente às crianças pequenas, apesar de haver avanços na proposta pedagógica da área, conceitual e metodologicamente falando, não tivemos progressos significativos no quesito avaliação. No sistema de ensino estadual, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem é sistemática e regulamentada, descrita no Regimento da Unidade Escolar, identificada por valor numérico no Livro Registro de Classe Online (LRCO)¹.

A partir dessa constatação e tendo esse cenário de fundo, e de todas as reflexões e discussões acontecidas nos encontros de formação continuada dos professores de Educação Física do município de Londrina ao longo dos últimos anos, juntamente com o Apoio Pedagógico da Área, estamos em processo de desenvolvimento de um Projeto Piloto de Avaliação, em parceria com o Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina. O projeto de extensão intitulado “Formação Continuada de Professores de Educação Física e a Construção de Diretrizes Curriculares para o Processo de Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem do Componente para o Sistema Municipal de Educação” tem envolvimento de quatro professores da UEL, estudantes do curso de Educação Física e por alguns professores de Educação Física voluntários da rede municipal preocupados com essa temática. O objetivo principal é compreender sobre a temática da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem e avançar para além de uma observação assistemática ou simplesmente a participação “prática” dos estudantes nas atividades curriculares do componente curricular Educação Física.

Metodologia

A partir da constatação tanto na atuação profissional de Educação Física como professor de que a avaliação na disciplina ainda acontece de forma incipiente e insatisfatória, bem como em estudos (ou a falta deles) que

¹ O LRCO é um documento eletrônico para o registro on-line de frequências, conteúdos/planejamentos e avaliações dos estudantes, instituído pela Resolução n.º 3550/2022 GS/SEED (https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rcou_mais_aulas). Na parte do planejamento, já está definido, em todas as aulas do trimestre, o conteúdo, bem como vídeos, slides, exercícios e outros links que servem de apoio para o trabalho do professor.



comprovam tal fato, este trabalho se fundamenta em uma breve revisão de literatura e análise documental, concentrando-se em fatos e informações sobre avaliação nas redes municipal e estadual de ensino do município de Londrina. A pesquisa documental “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (Severino, 2013, p. 95). Também pretende trazer as orientações gerais para um projeto piloto de avaliação que está em vias de desenvolvimento na rede municipal de ensino.

Em um segundo momento, aponta algumas possibilidades de procedimentos avaliativos que foram adotados tanto na escola municipal como no colégio estadual, facilitados pelo apoio de integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Educação Física 2023/2024. Um deles, por sua vez, destaca algumas atividades em termos gerais e algumas mais detalhadamente, numa espécie de relato da experiência vivida nas escolas, quando se chama a atenção para o quesito da avaliação, muitas vezes esquecida ou menosprezada do processo de ensino-aprendizagem em nossa área. Em Neira (2018), ao conversar com outros autores que tratam o registro enquanto princípio de teorização da experiência, encontramos fundamentação para valorizar o relato na medida em que é possível expor práticas, trocar experiências, anunciar planos futuros e analisar problemáticas comuns a qualquer docente (Delmanto, Faustinioni, 2009). “Já se sabe, por exemplo, que o ato de registrar a própria prática atua simultaneamente como forma de análise do processo vivido e produção de saberes pedagógicos” (Neira, 2018, p. 1).

Resultados e Discussão

Avaliação em Educação Física nas redes municipal e estadual de ensino de Londrina: breve “estado da arte”

Atualmente, apesar de muitas instituições e professores, conscientes ou inconscientemente ainda avaliarem o estudante de modo tradicional, valorizando o produto final por meio de exames e testes, há inúmeros autores e



obras que tratam a avaliação como processo, de modo qualitativo, significativo, na direção do crescimento pessoal e intelectual do educando. Neto e Aquino (2009) fazem uma análise da avaliação da aprendizagem a partir de autores como Luckesi, Hoffmann, Vasconcellos, dentre outros, destacando assim que ela é processual, dinâmica, inclusiva, mediadora. Em avaliação não se julga nem classifica (*ou não deveria*), na medida em que o estudante aprende se reconstruir conhecimento. É no processo de aprendizagem que a realidade é reconstruída, interpretada e é “função precípua do professor cuidar da aprendizagem do aluno, com afinco, dedicação, continuidade e persistência” (Demo, 2004 apud Neto e Aquino, 2009, p. 226). Cuidar pressupõe a obtenção de informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos, constituindo-se um processo permanente, o acompanhamento de uma trajetória, um ato amoroso de mediação no processo ensino e aprendizagem.

Na rede municipal de ensino de Londrina, a perspectiva de ensino adotada é baseada na Teoria Histórico-Cultural, em que:

O objetivo principal da avaliação é fornecer informações a respeito da aprendizagem com a finalidade de retomar a prática pedagógica, pois a avaliação que serve apenas para verificar o produto final e nada mais o faz com os resultados, não contribui para o desenvolvimento cognitivo do aluno e profissional do professor (Londrina, 2016, p. 72).

A partir desse conceito, a Secretaria Municipal de Educação orienta as unidades escolares acerca do processo de avaliação, por meio da Instrução Normativa N.º 0001/22 – GEF/GEE/SME.

1.1 A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) professor(a) estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos alunos e de seu próprio trabalho. A avaliação neste contexto “cumprir o papel de orientar e transformar as duas práticas mutuamente, em um processo dialético.” (p. 58). Ela assume o compromisso de acompanhar, mensurar e reavaliar todo o processo de ensino/aprendizagem nas escolas.

1.2 A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do(a) aluno(a) em diferentes situações de aprendizagem em cada componente curricular ou Área de Conhecimento. Sendo assim, a avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, não devendo submeter o(a) aluno(a) a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação; (Londrina, 2022, p. 2).



Em relação a esse último item, o documento traz seis orientações sobre instrumentos de avaliação, a importância da diversidade de instrumentos para avaliar, levar em consideração a individualidade de cada aluno, a flexibilização do processo de avaliar na perspectiva da educação inclusiva, a utilização do Plano de Atendimento Individualizado para planejar o processo avaliativo dos alunos com necessidades educacionais especiais e a recomposição da aprendizagem.

Na nota de rodapé está escrito: “Para os componentes curriculares Arte, Educação Física e Ensino Religioso os resultados avaliativos não resultam em registro de nota, sendo registrados apenas nos Pareceres”.

A instrução é bem clara no sentido de que não isenta os componentes citados do processo de avaliação, mas sim do registro de nota. Dessa maneira, esses componentes curriculares devem contemplar a avaliação como parte integrante e indissociável do processo de ensino aprendizagem. Sabemos que do 1º ao 3º ano, os professores registram a aprendizagem dos estudantes no Parecer Descritivo. Já para os 4º e 5º anos, a forma de comunicação da aprendizagem aos pais/responsáveis, é o boletim. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 12, capítulo VII define que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola (Brasil, 1996).

Dessa forma entendemos que a aprendizagem referente a todos os componentes curriculares deve ser registrada em um documento formal de comunicação aos pais/responsáveis. A partir dessas reflexões, iniciamos a discussão sobre o tema com os coordenadores da região norte e com um grupo de estudos com professores de Educação Física voluntários. A partir deste cenário, surgiu a ideia de um projeto piloto para o ano de 2023 para inserção de uma avaliação formal dos componentes curriculares de Arte e de Educação Física e o registro da aprendizagem em um documento oficial.



Temos as seguintes orientações gerais para a implementação do Projeto Piloto de Avaliação:

- 1 - Do 1º ao 3º ano, os professores deverão armazenar em uma pasta todos os instrumentos de avaliação que utilizarão durante cada trimestre. Esse material auxiliará os professores na construção do Parecer Descritivo.
- 2 - O parecer descritivo, obrigatoriamente, deverá contemplar a aprendizagem dos estudantes, de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos pela equipe de Apoio Pedagógico da SME;
- 3 - Haverá caderno de Educação Física e de Arte para cada estudante do 4º e do 5º ano. Esse caderno terá o registro de cada aula ou sequência de aulas (data/conteúdo/relato da aprendizagem feito pelo estudante). Além disso, os trabalhos realizados poderão ser anexados no caderno. Essa estruturação auxiliará o professor na construção do registro final de aprendizagem. No caso do boletim, o caderno deverá contar como um instrumento de avaliação, equivalente a até 30 pontos. E mais dois instrumentos avaliativos, à escolha do professor, sendo que no caso de prova, essa deverá chegar até 40 pontos no máximo.
- 4 - A SME disponibilizará uma ficha com os critérios de avaliação, do 1º ao 5º ano, a serem observados pelos professores, referente aos componentes de Arte e Educação Física. Será uma ficha de acompanhamento para auxiliar os professores na avaliação.
- 5 - Para o grupo do projeto piloto, que registrará por meio do Parecer Descritivo, o professor R1 deverá manter o registro de nota para Língua Portuguesa, Matemática e Ciências e Parecer Descritivo para Arte. E o professor de Educação Física, Parecer Descritivo do 1º ao 5º ano (Londrina, 2022, p. 3).

O projeto piloto está sendo desenvolvido em 20 unidades escolares, que foram divididas em dois grupos: Parecer² como documento de registro final e Boletim (nota) como registro final. Os professores participantes do projeto em andamento são regentes de Educação Física participantes do grupo de estudos e professores R1, dessas 20 unidades escolares, juntamente com a coordenação pedagógica e os coordenadores do projeto de extensão da UEL.

Em se tratando do Referencial Curricular do Paraná, o ato de avaliar no contexto escolar é essencial, se dando de maneira diagnóstica e formativa e de forma contínua, voltada para a apropriação do conhecimento, contribuindo

² O parecer descritivo é um documento elaborado pela escola que fornece informações sobre o desenvolvimento do estudante. É uma espécie de avaliação que reconhece as potencialidades e as necessidades da criança, se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, nas diferentes áreas do conhecimento. É uma forma de comunicar os responsáveis como está o aprendizado do aluno (<https://escolaeducacao.com.br/parecer-descritivo/>).



para a formação de um sujeito crítico, histórico, cultural e social (Paraná, 2020). A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem (Paraná, 2020).

Fica evidente, diante de todas as considerações, que a avaliação é fundamental para o trabalho do professor, do estudante e da escola, tanto em um sistema municipal que ainda não considera a produção do estudante na disciplina de Educação Física, bem como em outro sistema de ensino, estadual, que às vezes exacerba o caráter quantitativo em detrimento do qualitativo, *beirando* uma avaliação somente pela participação em atividades práticas. Além deste breve “estado da arte”, este texto tem como objetivo trazer contribuições e possibilidades de instrumentos de avaliação planejados e aplicados para turmas do ensino fundamental, durante o ano de 2023, pelo professor supervisor do PIBID, bem como pelos estudantes co-autores do artigo.

Construção de procedimentos para a avaliação em Educação Física: contribuições e possibilidades no interior do PIBID Educação Física

Em se tratando da avaliação do estudante, precisamos “[...] passar a considerá-la como um conjunto de trabalhos e/ou atividades, para verificar como o estudante está abstraindo um determinado conteúdo proposto, observando o quanto ele avançou e melhorou em seus conceitos” (Palma, Oliveira e Palma et al., 2021, p. 234). Ainda com base nesses autores:

Os procedimentos avaliativos, também conhecidos como instrumentos de avaliação, podem ser: a) questionamentos diretos em situação de aula, tanto do professor como a partir das perguntas do estudante, que são fundamentais para perceber as suas formas de elaboração do conhecimento; b) discussões em pequenos grupos; c) autoavaliação pelo estudante, após estabelecimentos de indicadores de



aprendizagens; d) avaliação escrita (prova); e) observação direta da ação motora do estudante; f) seminários; g) pesquisas; h) construção e uso de portfólios, entre outros procedimentos³ (p. 235).

Pensando nesses e em outros instrumentos avaliativos, elaboramos o Quadro 1 com turmas, conteúdos e instrumentos que adotamos ao longo do ano passado nas duas escolas em que atuamos (trata-se de alguns exemplos), com o período do trimestre em que foram aplicados:

Quadro 1 – Conteúdos e Instrumentos Adotados no Ano

Instrumentos de avaliação	Turmas	Objeto de Conhecimento/Conteúdo	Período do trimestre
Discussão em pequenos grupos (avaliação diagnóstica em forma de jogo – “Jogo das Fotos”)	6º e 7º anos	Unidades temáticas, objetos de conhecimento e conteúdos a serem ensinados naquele ano de escolarização	Início
Pesquisas/trabalhos para casa	5º, 6º e 7º anos	5º ano – Ginástica Geral (trazer uma foto de pirâmide humana) 6º ano – Lutas Brasileiras (trazer uma foto de capoeira) 7º ano – Esportes técnico-combinatórios (terminar de assistir um vídeo de Ginástica Rítmica e anotar países, notas e ranking das apresentações)	Normalmente meio do trimestre, e dependendo da tarefa, para iniciar um conteúdo
Produção/construção coreográfica de dança ou ginástica	5º e 7º anos	5º ano – Breakdance e Maculelê 7º ano – Ginástica Rítmica	Meio, podendo a apresentação finalizar o processo do conteúdo e do trimestre
Produção/construção de jogo eletrônico na vida real	7º anos	Jogos Eletrônicos/Jogos Eletrônicos de Movimento	Final
Confecção de jogo	6º anos	Jogos de Tabuleiro Indígenas e Africanos	Meio
Prova oral individual	5º, 6º e 7º anos	5º ano – Pirâmides humanas e Uno 6º ano – Jogos de tabuleiro	Final

³ A instrução normativa da Secretaria Municipal de Educação citada anteriormente aponta alguns instrumentos de avaliação: produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas como vídeos e áudios.



		7º ano – Práticas corporais de aventura naturais e urbanas	
Prova teórica	5º, 6º e 7º anos	Todos os objetos de conhecimento/conteúdos ensinados no trimestre	Final
Produção escrita (sistematização do conteúdo – registro no caderno)	5º, 6º e 7º anos	Todos os objetos de conhecimento/conteúdos ensinados no trimestre	Final
Observação direta da ação motora do estudante	5º, 6º e 7º anos	Todos os objetos de conhecimento/conteúdos ensinados no trimestre	Todo o trimestre, avaliando sua participação e resolução de problemas, sem o caráter da <i>performance motora</i>
Problematizações/questionamentos durante as aulas	5º, 6º e 7º anos	Todos os objetos de conhecimento/conteúdos ensinados no trimestre	Todo o trimestre, normalmente no início de cada aula para relembrar o que se está estudando
Participação em eventos curriculares e extra-curriculares	5º, 6º e 7º anos	5º ano – Breakdance e Maculelê (apresentações de dança no interior da escola, bem como em outros eventos) 6º ano – Capoeira (roda de capoeira organizada pelo pibidiano Alan para finalizar Lutas Brasileiras) 7º ano – Ginástica Rítmica (apresentações no interior da disciplina)	Normalmente final do trimestre

Fonte: os autores (2025)

Segue relato de experiência de um estudante universitário, integrante do PIBID, sobre o processo de avaliação na Educação Física.

No sistema de ensino no componente curricular de Educação Física em uma escola estadual, no que se refere a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, no qual participei pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, no ensino fundamental anos finais, 6º e 7º anos,



pude ter uma magnífica vivência que contribuiu muito na minha formação acadêmica.

Com a participação e acompanhamento das aulas pude constatar que o professor apresenta a concepção sobre a avaliação do processo ensino e aprendizagem como parte essencial de entender sobre o que o estudante compreendeu sobre o que foi ensinado e ainda merece ser explorado em relação ao conteúdo. O professor contribui de forma relevante e direta na educação do aluno em sua formação integral, consolida com atividades desafiadoras envolvendo todos os estudantes ao mesmo tempo. Propõe, durante as ações pedagógicas, que o aluno participe e contribua, ativamente do próprio aprendizado, com consciência de domínio e compreensão do que foi ensinado, de forma crítica valorizando a pesquisa e a busca do conhecimento, tanto individual como coletivamente.

Em se tratando do componente curricular da Educação Física abordando formas de como conceber a avaliação e como observar os resultados, devemos ter ciência de que avaliar é um processo idealizado para observar o aprendizado do aluno. Em todas etapas de avaliação, orientadas pelo professor, estive envolvido no processo, sendo elas: avaliação da sequência didática, produção do caderno, tarefas a serem feitas em casa com base em pesquisas no caderno ou na *internet* com links específicos orientados pelo professor com garantia de veracidade da fonte pesquisada para responderem, questionários nos quais era corrigido todos juntos verbalmente e exposição no quadro das respostas, convidando os alunos para responderem e escreverem no quadro as respostas. Relatarei algumas delas.

No início do 1º trimestre para o 6º e 7º ano, foi apresentado e explicado o que era unidade temática, objeto de conhecimento e conteúdo de cada série (e como reconhecer cada uma delas). Na sequência, foi adotada uma atividade com o nome de “Jogo das Fotos”, na qual foram apresentadas fotos aos alunos com diferentes práticas corporais que explicitava atividades dentro das seis unidades temáticas da BNCC. Para finalizar, os alunos receberam fotos similares impressas para recortar e colar no caderno, escrevendo na frente de cada foto qual seria a unidade temática, o objeto de conhecimento e o conteúdo.



Durante o Jogo das Fotos iniciou-se um questionamento com os alunos para provocá-los, fazendo com que eles reagissem com perguntas às vezes e não só com respostas. As perguntas giraram em torno de: quem conhecia as atividades das fotos, se já tiveram contato, quais das imagens eram consideradas de mais risco físico, a mais preferida, o tipo de material que era usado em tal prática, equipamentos de segurança, lugar e região onde era praticada, qual unidade temática ela pertencia, qual era o objeto de conhecimento e conteúdo de cada foto. Após a dinâmica do jogo, houve a correção da atividade voluntariamente pelos alunos no quadro, e após isso, as respostas eram registradas no caderno.

A atividade de avaliação “[...] serve é para observar o processo de aprendizagem do estudante, não deve ser considerada, pelo professor, uma atividade neutra ou separada do restante do processo de ensino dos conteúdos” (Palma, Oliveira e Palma et al., 2021, p. 233). O professor, a partir da estratégia relatada aproveitou para realizar a avaliação dos conhecimentos dos estudantes com um instrumento escrito, no qual foram elaboradas perguntas sobre o conteúdo. Percebi que os alunos ficaram confiantes e seguros de que a prova não é algo aterrorizante e sim somente uma exposição do que eles já haviam aprendido durante o trimestre. Essa confiança dos alunos é oriunda de um processo pedagógico e relação interpessoal do professor, segundo DeVries e Zan (2007):

Quando falamos de *salas de aula morais*, estamos falando sobre salas de aula nas quais o ambiente sócio-moral apóia e promove o desenvolvimento infantil. O ambiente sócio-moral é toda a rede de relações interpessoais que forma a experiência escolar da criança. Essa experiência inclui o relacionamento da criança com o professor, com outras crianças, com os estudos e com regras” (p. 17).

O tipo de ambiente sócio-moral também determina e influencia no momento da avaliação. Com isso pude perceber melhor desempenho dos alunos, já que:

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor o ajuste das ações pedagógicas às facilidades, limitações ou dificuldades individuais ou coletivas dos estudantes durante o ensino e o desenvolvimento do conteúdo



proposto para estudo (Palma, Oliveira e Palma et al., 2021, p. 235).

É por meio da consciência do professor que ele aprende, quando necessário ele mudar sua estratégia e facilitar a aprendizagem de acordo com a necessidade de cada aluno, essa evolução conflitante é que vai construir um bom aprendizado.

A experiência com o 7º ano, da unidade temática de jogos e brincadeiras - jogos eletrônicos, foi a de produzir uma atividade simulada que trouxe do campo virtual para a vida real o jogo eletrônico. Foi feita em sala uma discussão sobre a história dos jogos eletrônicos, sua origem e evolução, quais são seus efeitos benéficos e malefícios quando não utilizados de forma consciente que é um jogo e não fazer uso excessivo considerando o tempo de tela e as consequências. Os estudantes foram divididos em grupos, no qual cada grupo escolheu um jogo eletrônico o qual se organizaram na elaboração de como fazê-lo e quais instrumentos/objetos/materiais seria necessário para realizá-lo e o espaço da escola o qual seria feito. Foi preenchido uma espécie de formulário com esses requisitos sendo uma proposta escrita, e também um link explicativo sobre o jogo que escolheram, os pontos avaliados de modo geral dessa dinâmica foram: trabalho em equipe, criatividade e se caso o jogo ficou condizente com a proposta, sendo que a produção e elaboração foi toda dos alunos. “Ensinar exige a tomada consciente de decisões” (Freire, 2004, p. 56).

Após ser realizado a proposta do simulado com os alunos, foi possível observar, como processo de avaliação, discussões dialogadas, grande avanço na aprendizagem no que se refere a promoção da cidadania, socioafetivas dos estudantes, quando observado como desenvolveram e compreenderam no processo de criação da variação e inovação/ressignificação do jogo eletrônico e com trabalho em grupo promovendo a coletividade entre a turma.

Conclusão



Diante de um cenário histórico e cultural de *não avaliação* em Educação Física, ou de uma espécie de avaliação baseada em aspectos comportamentais ou da participação em atividades de caráter prático, talvez a problemática esteja ligada ao momento em que vivemos, de superação de uma educação física atrelada tão somente ao fazer, ao esporte, destituída de significado e sentido, ainda mais quando falamos de aprendizado, de conhecimento, de formação íntegra do ser humano. Apontamos as falhas e contextualizamos o nosso componente curricular no ambiente escolar, uma vez que somos professores e atuamos na mesma direção. Nos assentamos nos princípios da perspectiva crítica (ou até mesmo pós-crítica) de educação física, superando formas tradicionais de concebê-la, seu ensino e a maneira como avalia. Dessa forma, a avaliação é parte integrante do processo e está presente em todos os momentos de aula, não só numa tradicional prova escrita final.

Esperamos, com o quadro apresentado e com o relato de experiência, contribuir para que a avaliação em Educação Física se torne uma realidade, se efetive de fato, desmitificando seu caráter *esportivista* ou *recreacionista*, fortalecendo seu papel na direção da formação do estudante que aprende em todos os espaços e tempos escolares. Podemos e devemos avaliar o que foi ensinado, o que foi tratado na dinâmica da interação professor-estudante, de diversas formas, levando em consideração as diferentes linguagens da criança. Precisamos “cuidar” da aprendizagem do aluno, nos atentando para seus avanços e suas dificuldades, para que se possa planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 12 mar 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

1996. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acessado em: 16 mar 2024.

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LONDRINA. PREFEITURA DE LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Pedagógicas – Versão Preliminar.** 2016. Disponível em: <<https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-educacao/educacao-infantil/286-ei-diretriz-curricular/file/>>. Acessado em: 17 mar 2024.

LONDRINA. PREFEITURA DE LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução n.º 0001/22 – GEF/GEE/SME.** Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação Contínua, Recuperação Paralela e Promoção dos alunos das escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Londrina. 2022.

LONDRINA. PREFEITURA DE LONDRINA. **Projeto Piloto de Avaliação em Educação Física.** 2022. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1CCVi0pbpTKGPwmLAXCibyk8pq2k0xHRQUBQhY3VhCgQ/edit>>. Acessado em: 17 mar 2024.

NEIRA, Marcos Garcia (Org.). **Educação física cultural: relatos de experiência.** 1. ed. Jundiaí [SP]: Paco, 2018.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 02, p. 223-240, ago 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?format=pdf>>. Acessado em: 29 mar 2024.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli e PALMA, José Augusto Victoria et al. (Org). **Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.** 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná.** 2020. Disponível em: <<http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>>. Acessado em: 12 mar 2023.

SANTOS, Wagner dos. et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educ. rev.**, 30 (4), dez 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/NT4BqQq6MpwPsV65zQTNkvP/>>. Acessado em: 12 fev 2024.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

12º CONPEF
Congresso Norte Paranaense
de Educação Física Escolar

7º Congresso Nacional
de Formação de Professores
de Educação Física

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.**
São Paulo: Cortez, 1992.